

Brasil registra pior agosto para empregos formais em cinco anos

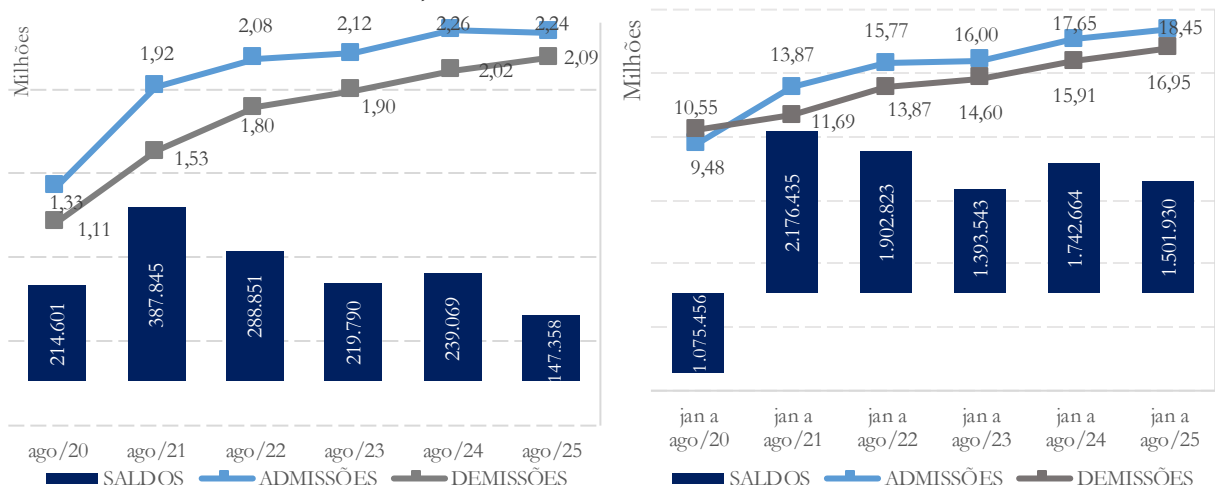
Janaína Feijó¹ e Helena Zahar²

Vagas formais recuam 38,4% em ago/25 em relação a ago/24, o pior resultado para o mês desde 2020. Setores exportadores, como agroindústria e siderurgia tiveram retrações significativas.

Nesta edição, o desempenho do mercado de trabalho formal em agosto de 2025 é analisado a partir dos dados do Novo CAGED. O mês registrou criação líquida de 147.358 postos, resultado de 2.239.895 admissões e 2.092.537 desligamentos, número abaixo da mediana das expectativas do mercado (184 mil vagas). O saldo confirma a continuidade da retração observada nos últimos meses, ficando 38,4% abaixo do registrado em agosto de 2024 (239.069 vagas) e 33,0% inferior ao de agosto de 2023 (219.790 vagas). Trata-se do menor resultado para o mês na série do Novo CAGED, iniciada em janeiro de 2020.

No acumulado dos oito primeiros meses de 2025, o saldo de empregos formais alcançou 1.501.930 postos, provenientes de 18.447.724 admissões e 16.945.794 desligamentos. Embora represente queda de 13,8% em relação ao mesmo período de 2024 (1.742.664 vagas), o resultado mantém-se positivo frente a 2023, superando em 7,8% o saldo acumulado daquele ano (1.393.543 vagas).

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos. Saldo Mensal –2020 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até agosto de 2025.

Em agosto de 2025, conforme mostrado na Tabela 1, o saldo de empregos formais foi positivo em todos os setores, exceto na agropecuária, que registrou -2.665 postos. Apenas a construção apresentou crescimento em relação a agosto de 2024 (+25,5%), enquanto os demais setores tiveram retração: agropecuária (-230,3%), indústria (-64,2%), comércio (-34,9%) e serviços (-32,4%).

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, somente a agropecuária manteve expansão (+26,8%) frente ao mesmo período de 2024. Os demais setores apresentaram queda: construção (-9,4%), comércio (-12,9%), serviços (-16,0%) e indústria (-21,1%). Destaca-se, contudo, que apesar do resultado positivo em agosto, a construção registrou o

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

menor saldo para esse período desde 2021 e foi o único setor com retração não apenas em relação a 2024, mas também frente a 2023 (-12,6%).

Tabela 1 - Saldo Mensal e Acumulado – Por Setor de Atividade. Brasil.

Período	Total	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
Mensal						
ago/21	387.845	10.580	73.618	35.450	82.015	186.181
ago/22	288.851	8.024	52.497	35.908	44.375	148.048
ago/23	219.790	5.104	31.024	27.896	41.644	114.130
ago/24	239.069	2.045	53.341	13.812	50.128	119.742
ago/25	147.358	-2.665	19.098	17.328	32.612	81.002
Variação abs 24-25	-91.711	-4.710	-34.243	3.516	-17.516	-38.740
Variação % 24-25	-38,4%	-230,3%	-64,2%	25,5%	-34,9%	-32,4%
Acumulado no ano						
jan a ago/21	2.176.435	188.871	462.166	249.332	380.848	895.203
jan a ago/22	1.902.823	113.119	319.480	253.751	153.840	1.062.648
jan a ago/23	1.393.543	106.204	188.503	222.634	104.280	771.921
jan a ago/24	1.742.664	84.640	346.273	214.676	176.209	920.893
jan a ago/25	1.501.930	107.297	273.231	194.545	153.483	773.385
Variação abs 24-25	-240.734	22.657	-73.042	-20.131	-22.726	-147.508
Variação 24-25	-13,8%	26,8%	-21,1%	-9,4%	-12,9%	-16,0%

Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até agosto/2025. No total tem os não identificados.

A Tabela 2 apresenta as dez divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que registraram as maiores quedas percentuais no saldo de empregos formais entre julho e agosto de 2025, mês marcado pelo início das novas tarifas dos EUA ao Brasil. Observam-se quedas expressivas em setores altamente sensíveis às medidas tarifárias, especialmente na fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, que teve uma redução drástica no saldo. Outros setores tradicionais, como produção florestal, metalurgia e fabricação de produtos de madeira, também enfrentaram retrações severas, com quedas percentuais acima de 400%, o que sugere alguma relação com as novas barreiras comerciais, além do contexto de taxa de juros elevada.

Tabela 2 Divisões CNAE. Brasil.

Rk	Descrição	Saldo			Variação %	
		ago/24	jul/25	ago/25	ago/24 - ago/25	jul/25 - ago/25
Ranqueado pelas Maiores Quedas Percentuais no Saldo de Jul/2025 para Ago/2025						
1	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2.477	-1	-195	-108%	-19400%
2	Produção florestal	1.198	-65	-586	-149%	-802%
3	Metalurgia	1.059	-54	-406	-138%	-652%
4	Fabricação de produtos de madeira	579	-330	-1.780	-407%	-439%
5	Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de	-372	-238	-1.120	-201%	-371%
6	Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	2.639	5.078	-7.261	-375%	-243%
7	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	23	-14	-39	-270%	-179%
8	Correio e outras atividades de entrega	115	-109	-279	-343%	-156%
9	Extração de minerais não metálicos	509	423	-98	-119%	-123%
10	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	858	9.449	-2.005	-334%	-121%
Subtotal (10+)		9.085	14.139	-13.769	-252%	-197%
Total de Saldo no Brasil		239.069	134.251	147.358	-38%	10%

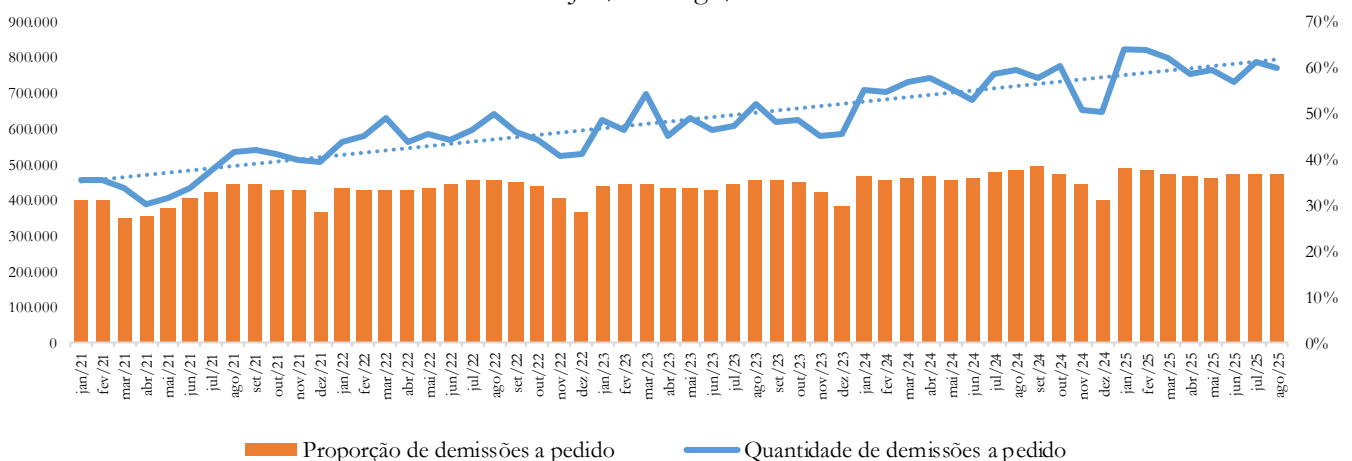
Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até agosto/2025.

No segmento agroindustrial, o setor “Agricultura, pecuária e serviços relacionados” também teve saldo negativo expressivo de -2.005 vagas, revertendo o saldo fortemente positivo de julho, o que reforça o efeito adverso sobre as cadeias produtivas agrícolas ligadas à exportação. Setores de serviços de apoio, como “Seleção, agenciamento e

locação de mão de obra” e “Correio e outras atividades de entrega”, registraram quedas significativas, o que pode refletir efeitos indiretos da retração econômica promovida pelas tarifas. Em resumo, a tabela evidencia que a imposição das tarifas afetou de forma mais intensa os setores com maior ligação às exportações para os EUA, especialmente as cadeias produtivas da agroindústria, siderurgia e indústrias tradicionais, que sofreram quedas drásticas no emprego formal em agosto de 2025.

As demissões a pedido são tradicionalmente consideradas um indicador relevante do aquecimento do mercado de trabalho, pois refletem maior confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades. Conforme mostrado no Gráfico 2, a série mensal dessas demissões entre janeiro de 2021 e agosto de 2025, assim como sua participação no total de desligamentos, revela esse padrão. Em agosto de 2025, houve 766.853 demissões a pedido, uma leve queda de 2,3% em relação a julho, enquanto a participação no total de desligamentos recuou de 36,8% para 36,6%. Outro dado importante é o acumulado de demissões a pedido nos últimos 12 meses, que atingiu 9.052.991 em agosto de 2025. Embora essa série mostre crescimento contínuo desde seu início, recentemente a velocidade desse crescimento tem diminuído, passando de 1,3% em janeiro para apenas 0,1% em agosto. Apesar do volume e da proporção ainda elevados, essa desaceleração sugere que o movimento de troca voluntária de emprego pode estar perdendo força após os picos observados nos primeiros meses de 2025.

Gráfico 2 – Evolução das Demissões a Pedido e Participação das Demissões a Pedido no Total de Demissões. Jan/21 a Ago/25– Brasil.

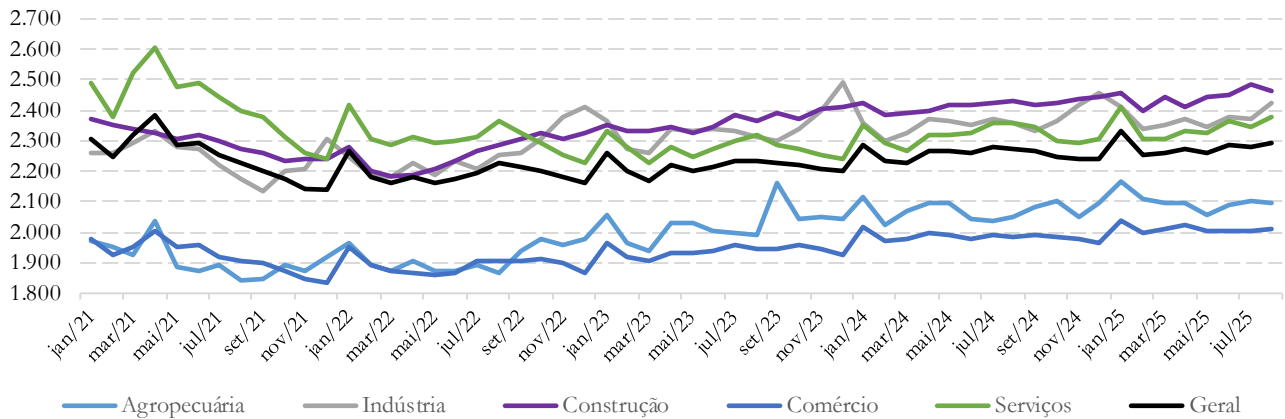


Fonte: Elaboração das autoras com os microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes até agosto/2025.

Em agosto de 2025, o salário real médio dos admitidos foi de R\$ 2.295,01, um aumento de 0,9% em relação a agosto de 2024 e de 0,6% em relação a julho de 2025. Segundo o Gráfico 3, a construção apresentou o maior salário médio (R\$ 2.462,70), seguida pela indústria (R\$ 2.426,10) e serviços (R\$ 2.375,93), enquanto a agropecuária (R\$ 2.098,64) e o comércio (R\$ 2.009,42) tiveram os menores valores, abaixo da média geral. O salário médio da construção civil superou os níveis da indústria e dos serviços ao longo do tempo, ocupando a liderança há mais de um ano.

Em agosto de 2025, o Brasil registrou a criação de 147.358 vagas formais, resultado 38,4% inferior ao do mesmo mês de 2024, configurando o pior agosto desde o início do Novo CAGED. No acumulado do ano, o saldo foi de 1.501.930 empregos, 13,8% abaixo do observado em 2024, com destaque negativo para a agropecuária, que perdeu 2.665 postos em agosto, embora seja o único setor em alta no acumulado anual, crescendo 26,8%. A construção apresentou crescimento mensal de 25,5%, mas seu saldo acumulado é o menor para o período desde 2021.

Gráfico 3 – Salários Médios Reais dos Admitidos por Setor –2021 a 2025 – Brasil.



Fonte: Elaboração das autoras com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de agosto de 2025. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

As tarifas dos EUA afetaram especialmente setores ligados à exportação, como agroindústria, siderurgia e indústrias tradicionais, que apresentaram quedas expressivas em relação ao mês anterior, como na fabricação de produtos de metal, produção florestal e metalurgia. As demissões a pedido somaram 766.853 em agosto, com leve queda em relação a julho, mas continuam crescendo no acumulado de 12 meses, ainda que em ritmo desacelerado. O salário médio de admissão foi maior na construção (R\$ 2.462,70) e menor no comércio (R\$ 2.009,42). Em síntese, embora o mercado de trabalho continue resiliente, com significativa geração de postos formais, nota-se um arrefecimento generalizado em relação aos anos anteriores, que pode se intensificar caso os efeitos da taxa dos EUA persistam ou se agravem nos próximos meses e a taxa de juros permaneça em níveis elevados.